

Boletim Conjuntural Agosto | 2021


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

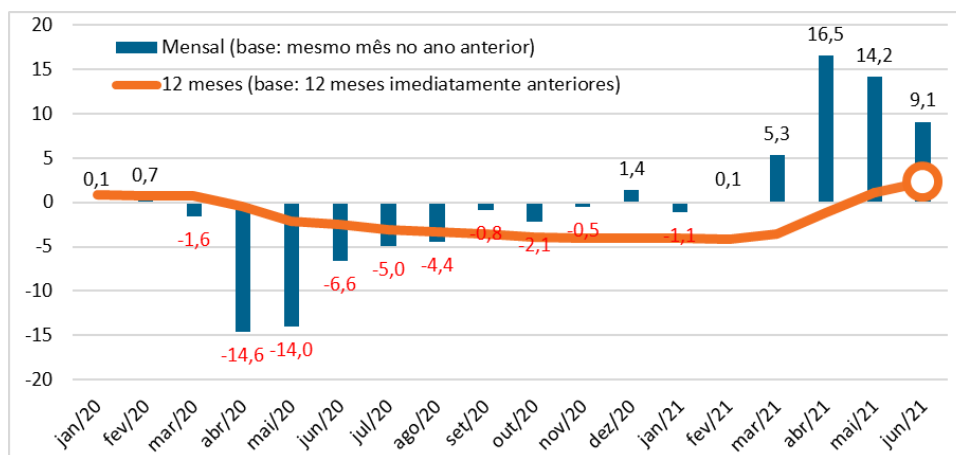

SEBRAE

1. CONJUNTURA NACIONAL

Em junho, a atividade econômica brasileira, medida pelo IBC-R (Banco Central) registrou crescimento de 9,1% em relação ao mesmo mês de 2020 e de 2,3% no acumulado dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses imediatamente anteriores. Embora tenha perdido fôlego nos últimos dois meses (Gráfico 1), é importante ressaltar que o crescimento na base de comparação mensal é com relação a um período de quedas abruptas, ou seja, uma base de comparação muito frágil, mas que melhorou paulatinamente ao longo do segundo semestre do ano passado, mesmo não sendo suficiente para evitar a queda de 4,0% na atividade econômica (acumulado em 12 meses até dezembro).

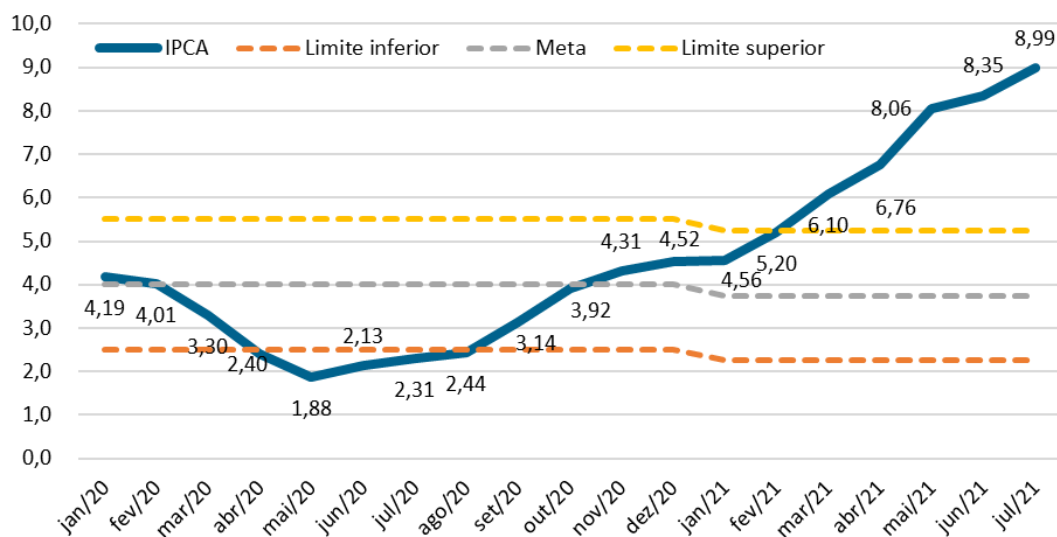
Com isso, no acumulado do ano, o resultado do primeiro semestre deste ano, comparado ao mesmo período do ano anterior, foi um crescimento de 7,0%, demonstrando a retomada da economia de forma gradual, à medida que a vacinação no país vai evoluindo e a economia vai voltando à normalidade.

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) - janeiro/2020 a junho/2021



A inflação, já bem acima da meta, encerra o primeiro semestre em aceleração, com valores crescentes desde janeiro e uma taxa acumulada em 12 meses no patamar de 9% (Gráfico 2), reafirmando o não cumprimento da meta neste ano. A energia pressiona a inflação na categoria habitação (3,1% no mês e 6,5% no ano) e os combustíveis pressionam no setor de transportes (1,5% e 9,8%, respectivamente), somando aos aumentos de preços em alimentação e ajudando a aumentar o índice de difusão. Com efeito, o aumento de preços já atinge 75% dos itens constantes da cesta do IPCA e as expectativas de inflação se elevam, começando a repassar para frente, a médio prazo, a perspectiva de novos aumentos ao consumidor no comércio e serviços.

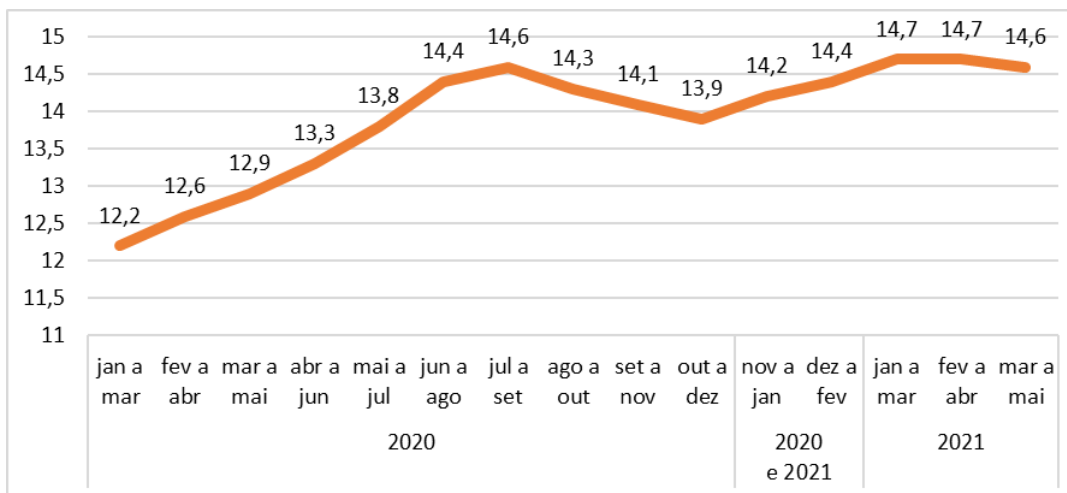
Gráfico 2 - Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses - fevereiro/2020 a junho/2021 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIPC/IBGE Elaboração Instituto Fecomércio.

A taxa de desemprego em junho de 2021 apresentou uma queda sutil, com um índice de 14,6%, contra 14,7% no mês anterior (Gráfico 3). Mas o quadro que se registra ainda é de extrema fragilidade no mercado de trabalho, tendo em vista que a retomada ocorre com uma elevada população desocupada, saindo do desalento após meses de pandemia em estado crítico, e sujeita a uma remuneração menor nesse processo de recolocação ou busca por um emprego para auxiliar na renda familiar.

Gráfico 3 – Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – janeiro/2020 a maio/2021 (trimestre móvel encerrado no mês de referência)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio.

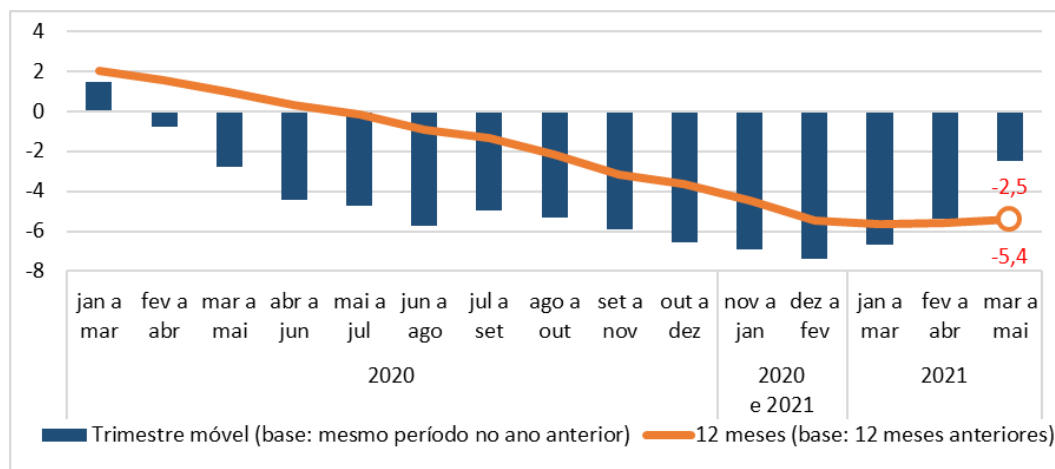
O estoque de empregos formais (Tabela 1), segundo o Novo Caged, se elevou 4,7% entre janeiro e julho, com relação ao nível de dezembro de 2020, e as atividades relacionadas ao turismo, como alojamento, alimentação e entretenimento, que antes ainda sofriam com perdas líquidas de postos de trabalho, estão se recuperando à medida que a circulação de pessoas aumenta no comércio.

Tabela 1 – Brasil: movimentação do emprego formal por grupos de atividades – julho/2021

CNAE 2.0 Seção	"Saldo Jan-Mai /2021"	Estoque		
		"Dez /2020"	"Jul /2021"	Variação (%)
Agropecuária	178	1.609	1.786	11
Indústrias extrativas	14	224	238	6,5
Indústria de transformação	370	6.874	7.245	5,4
Serviços de utilidade pública	14	464	478	3
Construção	208	2.274	2.482	9,2
Comércio	308	9.399	9.707	3,3
Transporte, armazenagem e correio	62	2.404	2.466	2,6
Informação e Comunicação	73	952	1.025	7,6
Alojamento e alimentação	20	1.724	1.744	1,2
Saúde humana e serviços sociais	166	2.465	2.631	6,7
Educação	50	1.698	1.748	2,9
Artes, cultura, esporte e recreação	3	235	237	1,1
Ativ. administrativas e serviços complementares	173	4.834	5.006	3,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	105	1.189	1.293	8,8
Atividades financeiras, de seguros e relacionados	34	1.002	1.036	3,3
Atividades Imobiliárias	12	159	170	7,4
Administração pública, defesa e seguridade social	17	3	3	1,0
Outros serviços	44	997	1.040	4,4
Não Informado	-1	0	0	0
Total	1.848	39.363	41.212	4,7

Fonte: Novo Caged-SEPRT/ME. Nota: (*) Inclui as informações declaradas fora do prazo até julho/2021. Elaboração Instituto Fecomércio. Com a taxa de desemprego aproximadamente estacionada desde o primeiro trimestre deste ano, é observável também estabilidade na trajetória da massa de rendimentos do trabalho acumulada em 12 meses (Gráfico 4), revertendo a tendência de queda acompanhada desde o mesmo trimestre de 2020. Ainda assim, é um cenário de extrema fragilidade para o comércio e serviços, uma vez que a inflação continua corroendo o poder de compra das famílias e impactando negativamente a demanda.

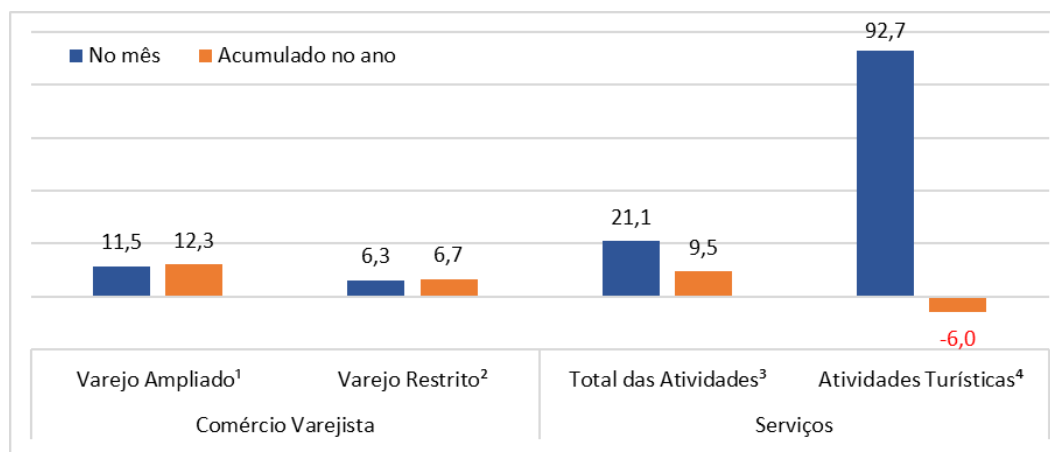
Gráfico 4: Brasil: variação (%) da massa de rendimentos real de todos os trabalhos das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas e com rendimento de trabalho - janeiro/2020 a maio/2021



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio.

O varejo e os serviços dão continuidade à trajetória de recuperação, percebida desde abril e perdura até junho. Setor de serviços, o mais afetado na pandemia, já demonstra recuperação, e pode ser destaque no segundo semestre, puxado pelos serviços prestados às famílias. O desvio da demanda agregada vem reduzindo com a volta do acesso aos serviços. Atividades relacionadas ao turismo, assim como no mês anterior, ainda apresentam variação negativa no acumulado do ano (-6,0%), mas em patamar mais favorável que no ano anterior.

Gráfico 5 - Brasil: taxas (%) de variação do volume de vendas do Varejo e dos Serviços junho/2021 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE e PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (1) 'Combustíveis e Lubrificantes', 'Eletrodomésticos', 'Farmácia e Perfumaria', 'Hipermercados e Supermercados', 'Info, Comunic., Mat. e Equip. de Escritório', 'Livraria e Papelaria', 'Móveis', 'Outros Artigos de uso pessoal e doméstico' e 'Tecidos, Vestuários e Calçados'; (2) Além dos Segmentos do Comércio varejista restrito, inclui as vendas de 'Automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'Materiais de construção'; (3) 'Atividades imobiliárias', 'Atividades financeiras', 'Manutenção e reparação de veículos', 'Manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal', 'Atividades de apoio à agropecuária' e 'Coleta, tratamento e descontaminação'; (4) Recorte especiais, considerando apenas as atividades relacionadas ao Turismo.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

A economia de Pernambuco seguiu em recuperação no mês de maio, com as atividades industriais liderando a retomada, seguidas pelas atividades agropecuárias, e no acumulado de 12 meses o PIB registrou crescimento de 2,2%, próximo da média nacional (2,3%).

Emprego formal no primeiro semestre de 2021 conseguiu apresentar recuperação, com um crescimento de estoque (+2,3%) ainda abaixo da média nacional (+4,7%). O destaque positivo é o das atividades imobiliárias (+10,1%), seguidos pela indústria extrativa (+8,2%), serviços de utilidade pública (+6,9%), saúde (+6,4%) e informação e comunicação (+6,3%).

Apenas as Indústrias de transformação (-2,9%) e os Transportes (-0,8%) apresentaram saldo e variação do estoque negativos. A indústria de transformação apresenta resultado negativo associado à sazonalidade da agroindústria sucroalcooleira. Já os serviços de transportes, armazenagem e entrega permanecem no negativo, ainda dependentes de uma retomada consistente da circulação e segurança por parte dos consumidores.

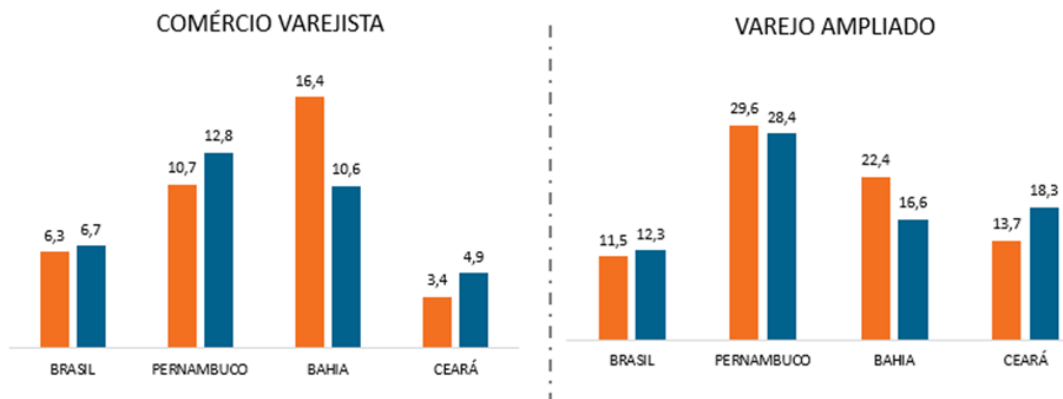
Tabela 2 - Pernambuco: movimentação do emprego formal, por grupos de atividades - julho/2021

CNAE 2.0 Seção	"Saldo Jan-Mai /2021"	Estoque		
		"Dez /2020"	"Jul /2021"	Varição (%)
Agropecuária	0,4	52,5	52,9	0,8
Indústrias extrativas	0,1	1,6	1,7	8,2
Indústria de transformação	-5,6	193,5	187,9	-2,9
Serviços de utilidade pública	1,4	20,9	22,4	6,9
Construção	3,0	69,8	72,8	4,2
Comércio	8,0	294,2	302,2	2,7
Transporte, armazenagem e correio	-0,5	66,9	66,4	-0,8
Informação e Comunicação	1,4	22,6	24,0	6,3
Alojamento e alimentação	0,6	57,6	58,3	1,1
Saúde humana e serviços sociais	6,0	93,4	99,3	6,4
Educação	1,4	58,9	60,3	2,4
Artes, cultura, esporte e recreação	0,1	6,8	6,9	1,1
Ativ. administrativas e serviços complementares	6,6	166,6	173,2	4,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,5	39,6	42,1	6,3
Atividades financeiras, de seguros e relacionados	0,3	19,2	19,6	1,6
Atividades Imobiliárias	0,4	4,1	4,5	10,1
Administração pública, defesa e seguridade social	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros serviços	2,0	31,4	33,4	6,3
Total	28,2	1.236,5	1.264,7	2,3

Fonte: Novo Caged-SEPRT/ME. (*) Inclui as informações declaradas fora do prazo até junho/2021. Elaboração Instituto Fecomércio.

No varejo, ainda se observam taxas expressivas de crescimento do comércio varejista tradicional, como efeito da base de comparação, bem mais forte quando se considera o varejo ampliado, o qual inclui as vendas de materiais de construção e do segmento automotivo.

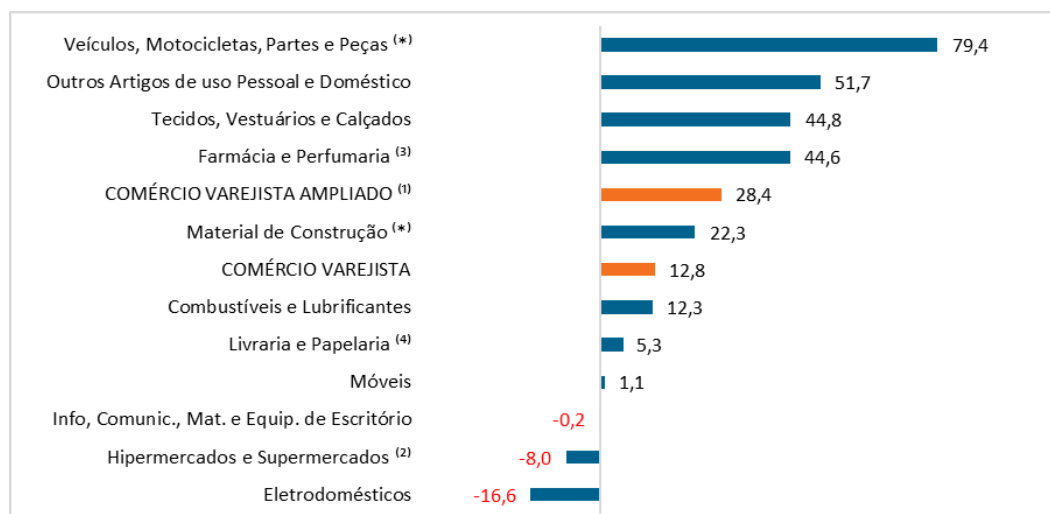
Gráfico 6 - Brasil, PE, BA e CE: taxas (%) de variação do volume de vendas do Varejo - Junho/2021



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (*) Além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de 'automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'materiais de construção'.

No varejo ampliado, Pernambuco vem apresentando desempenho bem acima da média nacional e de outros estados relevantes no Nordeste, como Bahia e Ceará. No varejo restrito, Bahia apresenta desempenho mais favorável que os demais concorrentes da região. No acumulado do ano, o varejo ampliado do estado já acumula crescimento de 28,4%, protagonizado pelo escoamento da produção automotiva do estado.

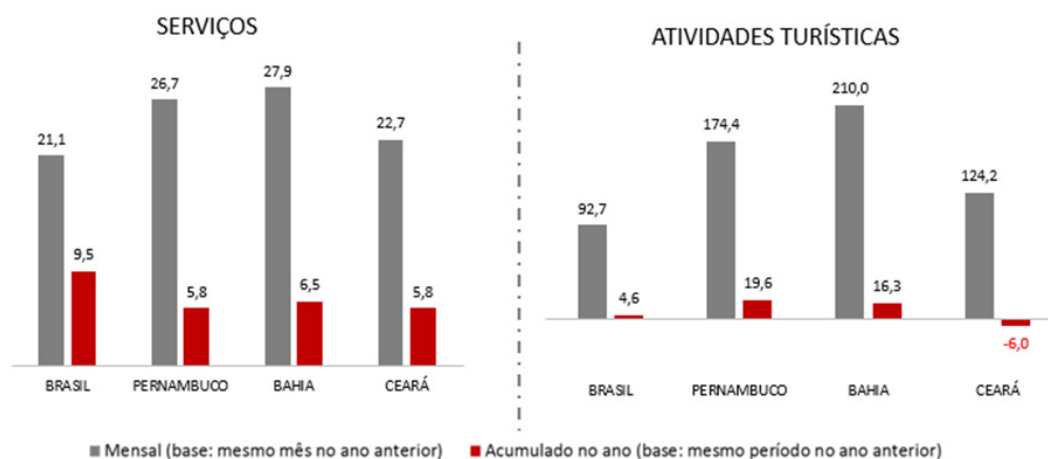
Gráfico 7: Pernambuco: variação (%) do acumulado no ano de volume de vendas, por segmento do Varejo, janeiro a junho/2021 (base: janeiro a junho/2020)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

Os serviços seguem apresentando recuperação forte e generalizada em junho, inclusive nas atividades turísticas. Assim como no comércio, o expressivo crescimento no acumulado anual ainda é reflexo do efeito da base de comparação fragilizada em 2020.

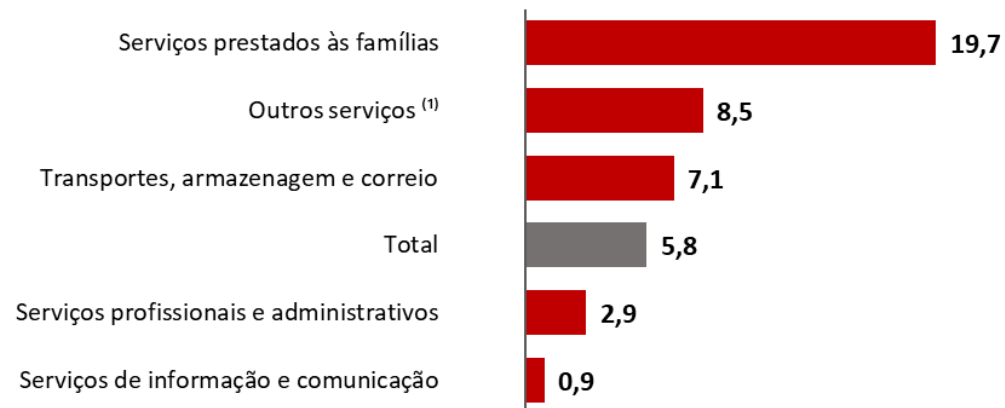
Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação do volume de vendas dos serviços - junho/2021



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (*) Trata-se de recorte especial de atividades relacionadas, realizado pelo IBGE, para acompanhar o desempenho do segmento.

Quando observamos a variação acumulada do primeiro semestre por atividade, percebemos que os serviços prestados à família lideram a recuperação, após uma forte queda no ano de 2020. Serviços profissionais e administrativos (+2,9%) e de Informação e Comunicação (+0,9%) apresentam modesta retomada.

Gráfico 9 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por atividade dos serviços - janeiro a junho/2021 (base: janeiro a junho/2020)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio. Nota: (1) Atividades imobiliárias; atividades financeiras; manutenção e reparação de veículos; manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal; atividades de apoio à agropecuária; coleta, tratamento e descontaminação.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

BRASIL

Segundo o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, o mercado vem reduzindo expectativas de crescimento em 2021, deterioradas pelas expectativas de inflação, juros e câmbio elevados.

Vacinação se acelerou e imunização completa protege cerca de 30% da população total. Mesmo com as expectativas um tanto pessimistas, o avanço mais acelerado da vacinação no país permite que as atividades econômicas retornem à normalidade, melhorando as perspectivas de um resultado conjuntural melhor no longo prazo.

Arrecadação fiscal bateu recorde em julho por causa da recuperação da economia e pelo aumento da inflação, aliviando temporariamente, mas não estruturalmente, a crise fiscal. Reformas avançam lentamente em meio a polêmicas e negociações. A tributária, por exemplo, de iniciativa do executivo, não deve prosperar: negocia-se agora um IVA DUAL, com estados e municípios.

A conjunção de crises – sanitária, econômica, social e hídrica – fragiliza o governo e desagua na arena política. Conflito entre a Presidência e o STF cria um ambiente político e econômico adverso.

A inflação preocupa, sobretudo se a questão fiscal for dominante em cenário pré-eleitoral. Assim, o controle da inflação não depende só do Bacen.

O comércio eletrônico avança rápido, com as 5 maiores varejistas detendo atualmente 54,1% da receita total do comércio eletrônico de R\$ 95,7 bilhões em 2020. Em 2019 era de 45,1%. Pandemia é catalisador do e-commerce. O avanço do marketplace após a pandemia é crescente e levou a uma invasão dos pequenos e médios negócios nessas plataformas.

PERNAMBUCO

Economia pernambucana mantém trajetória de recuperação (em ritmos diferenciados setorialmente). Governo lança PLANO DE RETOMADA (2021 e 2022), com previsão de investimentos de R\$ 50,5 bi (PIB de 205 Bi em 2020).

A vacinação do estado avança. Média de novos casos está abaixo de 500 por dia e a de óbitos em 10 por dia. Recife já possui 80% da população adulta vacinada com pelo menos 1 dose. Já no estado, 1ª dose da vacina alcançou 55,9% da população, que equivale a 5,4 milhões. Este valor representa um resultado um pouco abaixo da média nacional, que apresentou 60,3%. Já com a segunda dose (28,2%) ainda está longe de alcançar o mesmo patamar. O Estado caiu de 13º para 15º no ranking nacional da vacinação em agosto

4. BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). Índice de Atividade Econômica. Junho/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Junho/2021.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Junho/2021.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Maio/2021.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Junho/2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Novo Caged. Julho/2021.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Leonardo Ferraz | Estagiário

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

SEBRAE